

BELÉM

Razões para essa cidade ser o berço de Cristo

Mateus 2.1-12

Introdução

A cidade de Belém, na Palestina, acabou tornando-se muito festejada e conhecida por ter sido a cidade de origem da principal figura do Cristianismo. O nascimento de Jesus Cristo fez de Belém o alvo da exploração artística na pintura, na poesia e na música, descrevendo a beleza de sua simplicidade para um evento tão marcante em nossa história.

*“Pequena vila de Belém repousa em seu dormir,
Enquanto os astros lá no céu estão a refulgir.
Porém, nas tuas trevas resplende a luz,
Incomparável, divinal: Nasceu o bom Jesus!”*
(1ª estrofe do Hino 232 – Hinário Novo Cântico)

Mas qual era o significado desta cidade na história do povo de Deus narrada nas Escrituras?

1. À procura de uma cidade

Muita lenda tem sido acrescentada ao relato bíblico da história dos magos. Alguns dizem que eram reis, em número de três, sendo um deles um negro; chegaram até a dar nomes para cada um deles. Outras conjecturas acerca da exata procedência desses magos e de como foram guiados pela estrela também tem sido frequentes.

A Bíblia dá pouco detalhes. Mas uma coisa que a Bíblia deixa claro é que os magos estavam à procura do lugar exato onde o rei dos judeus havia nascido, pois sua intenção era adorá-lo. Logo que chegaram em Jerusalém, os magos perguntaram: *“Onde está o recém-nascido Rei dos Judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo”* (Mt 2.2). Esta busca de magos do Oriente deixou Herodes perturbado e ansioso para saber o exato local em que estava predito que o Cristo nasceria. Então o rei reuniu os homens mais dotados no conhecimento das profecias do Antigo Testamento, os sacerdotes e escribas, e perguntou a eles onde o Messias deveria nascer. Todos, citando a passagem de Miqueias 5.2, afirmaram: Belém da Judeia. Estava claro para esses homens que conheciam as Escrituras, que o Messias teria de vir da tribo de Judá, da cidade de Belém (Mt 2.3-6).

É válido destacarmos a incredulidade dos sacerdotes e escribas. Sabendo que o Messias nasceria em Belém, e que esta cidade ficava somente cerca de 9 km sudoeste de Jerusalém, eles não fizeram questão de ir até Belém para ver se o prometido tinha nascido ou não.

Mas todos sabiam que Belém seria o berço do Cristo porque Deus havia dito isto por meio do profeta Miqueias.

2. A insignificância de Belém

É interessante notar que Deus escolheu uma cidade sem expressão, de pequena importância, para o nascimento do seu Filho. O Novo Testamento só menciona essa cidade relacionando-a com o nascimento de Cristo e o Velho Testamento fala pouco dela. Foi em Belém que Jacó enterrou sua querida esposa Raquel (Gn 35.19), onde Rute e Boaz se encontraram (Rt 1.22; 2.4), onde Davi nasceu e cresceu (1 Sm 17.12,15). Mas fora esses relatos, a cidade de Belém tem pouca relevância na história de Israel no Velho Testamento. Belém não era uma cidade muito populosa, nem vital para a economia de Judá, muito menos centro estratégico em caso de batalhas.

Por que será que Deus escolheu a pequena vila de Belém para ser o berço do Verbo encarnado (Jo 1.1,14)?

3. O dedo de Deus na história

Sabemos que Deus queria Belém pois conduziu a História para que seu Filho nascesse ali. Através de um recenseamento publicado por César Augusto, Deus fez com que José e Maria viajassem de Nazaré a Belém, e a criança nasceu lá (Lc 2.1-6). Esse decreto, provavelmente publicado por Otávio, neto de Júlio César, visava cobrar taxas dos cidadãos provinciais que se registrassem. É provável que não somente por costume judeu (2 Sm 24) mas também por ordem romana, os pais de Jesus tiveram de ir à sua terra de origem.

Perceba como o soberano Deus está no controle de todos esses acontecimentos. O Império Romano estava em controle de praticamente todo o mundo da época, e estabeleceu uma paz generalizada. Estradas haviam sido construídas e facilitariam o transporte de todos. Então vem um decreto exigindo que toda a população do Império se dirigisse cada um à sua cidade de origem para alistar-se. Tudo isso para que Jesus nascesse em Belém. César Augusto, agindo de acordo com a sua vontade, sem saber, cumpre o decreto divino (Mq 5.2). Os pais de Jesus, eu creio que inconscientemente, cooperaram para o cumprimento do decreto divino obedecendo à ordem do Imperador romano. Deus havia preparado a história para a encarnação do seu Filho. É por isso que a Bíblia fala que Deus enviou seu Filho na “*plenitude dos tempos*” (Gl 4.4).

Por que todos esses preparativos? Para que Jesus nascesse em Belém. Mas por que Belém? Qual o significado de Belém no nascimento de Cristo?

4. O significado de Belém no nascimento de Cristo

a) A pequena Belém seria palco perfeito para a humilhante encarnação de Cristo (Fp 2.6-8; 2 Co 8.9)

A Escritura nos revela que o nascimento do Messias não seria digno de Senhor da Glória mas de Servo Sofredor, pois ele “*a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz*” (Fp 2.7-8). Essa vida de humilhação que o nosso Salvador teria de assumir, já começava no nascimento. Deus não só escolheu uma manjedoura como também uma cidade pequena em população (Mq 5.2), sem grande expressão militar ou econômica. Deus poderia ter escolhido Roma, a capital política da época, ou talvez Atenas, o centro filosófico de então; mais impressionante seria Jerusalém, o foco religioso de todo Israel. Mas Deus determinou que seria Belém. E, assim, a começar do nascimento humilde na pequena vila de Belém, Jesus Cristo “*sendo rico, se fez pobre por amor de vós*” (2 Co 8.9).

b) Belém, a cidade de Davi, seria o local perfeito para o nascimento do Filho de Davi (2 Sm 7.12-14a; Lc 2.4,11; Jo 7.42)

A Bíblia nos mostra que o Messias seria descendente de Davi, e que essa linhagem destacava a realeza de Cristo. O esplendor e as vitórias do reino de Davi tipificam o glorioso reinado de Cristo. Deus queria que o Rei dos reis não fosse somente descendência do rei Davi, mas nascesse na mesma cidade que o rei Davi.

c) Belém, a “*casa do pão*”, seria o lugar perfeito para a descida do Pão da Vida (Jo 6.30-35, 48-58)

Jesus se apresenta como o pão de Deus que desce do céu e dá vida ao mundo. Ele é o pão que nos nutre espiritualmente. Pão geralmente é feito na padaria. Jesus seguiu essa regra, pois nasceu em Belém, que em hebraico significa “*casa do pão*”. Não é belo o decreto

de Deus, que fez com que o verdadeiro pão do céu, o Pão da Vida, nascesse na “*casa do pão*”?

d) Os campos de Belém, onde os cordeiros usados no sacrifício no templo pastavam, seria o cenário perfeito para a vinda do Cordeiro de Deus (Jo 1.29).

Milhares de cordeiros eram sacrificados no templo de Jerusalém todos os anos. Josefo, historiador dos hebreus, diz que 256.500 foram sacrificados numa semana de páscoa em um ano de vida de Jesus. Onde é que mantinham tantos animais? Nas regiões que rodeavam Jerusalém é que os pastores guardavam e alimentavam tamanho rebanho (Lc 2.8). Os campos de Belém estavam incluídos nessa região que rodeava Jerusalém. No mesmo lugar onde os cordeiros sacrificados no templo pastavam, nasceu o sacrifício final: o Cordeiro de Deus (Jo 1.29).

Conclusão

O texto de Mateus 2.1-12 revela que desde o início de sua vinda o Messias enfrentou diferentes reações. Pelo menos três diferentes reações ao Messias podem ser vistas nesta narrativa e são as mesmas ainda vistas até os dias de hoje.

Adoração

A primeira atitude dos magos. Eles eram gentios e vieram de longe para adorar o Messias. Com a narrativa da adoração dos magos, Mateus ensina aos judeus que os gentios deram esse reconhecimento a Jesus, eles que conheciam as promessas das Escrituras, tinham maior responsabilidade.

Indiferença

No entanto, a reação da liderança religiosa de Israel foi de indiferença para com a notícia trazida pelos magos. Eles foram consultados por Herodes sobre o ensino da revelação divina, responderam corretamente citando a profecia bíblica, mas não mostraram nenhum interesse na busca pelo Messias prometido.

Oposição

Já Herodes, quando soube da notícia do nascimento do Messias, talvez afligido pela ideia de um rival em potencial para seu trono, sentiu-se incomodado e se opôs de maneira aberta pretendendo matar o anunciado recém-nascido. Sua oposição foi tão cruel que chegou ao ponto de decretar a morte de todos os bebês da região em que, segundo a revelação divina, o Messias haveria de nascer. Essa oposição a Cristo e a seu reino não era novidade e sempre haverá de existir (Sl 2.1-3).

Deus pinta todo o nascimento do seu Filho de forma artística. Da pequena Belém sairia o Cristo humilhado; da cidade de Davi sairia o filho de Davi; da casa do pão sairia o Pão da Vida, dos campos onde os cordeiros pastavam sairia o Cordeiro de Deus.

Aplicação

A soberania de Deus evidenciada no nascimento do seu Filho não faz você pensar em como ele cuida de cada detalhe de sua vida? O zelo de Deus para com os detalhes do nascimento de Jesus é um exemplo de como ele se preocupa muito com a sua salvação.

Estudo bíblico ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 15/12/2019, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba